



UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Distribuição Gratuita

# Cruz Alta

Setembro 2013

Edição nº 107 - Ano XI  
Director: P. António Ramires

[www.paroquias-sintra.pt](http://www.paroquias-sintra.pt)



# Obrigado





## Editorial

José Pedro Salema

## Alegria de ser criatura de Deus

Já várias vezes tenho falado sobre esta atitude na minha vida, que é a de aceitar que "se estou aqui, nesta situação, é porque Deus quer".

Pois é assim mesmo, tudo o que se passa na minha vida não depende de mim, mas acontece conforme os desejos de Deus. Que, sendo eu cristão e católico, tem de ter um sentido muito especial.

Deus criou o Mundo, a Terra e o Sol. E eu sou criação de Deus. E Ele fez-me com muito cuidado, com muita ternura e muito amor. E deu-me a Vida, para que eu a viva com abundância.

Por isso, consciente da minha humanidade e de filho de Deus, que sou, tenho que me tornar mais alegre, mesmo na adversidade. Tenho de me sentir cheio de Deus, e olhar para os outros como chamadas vivas que nasceram do mesmo Deus.

Tudo tem de ser natural e vivido intensamente. Se me entregar mesmo nas Suas mãos e deixar que Ele me molde...como tudo seria diferente e tão cheio de sentido!

Vejo tanta gente que sofre, que tem fome, que tem doenças, que tem dor, que sente a solidão. E eu não posso ficar indiferente! O que Deus me pede é que eu me entregue, que O deixe actuar através de mim, que eu me liberte de falsos preconceitos e avance. Sem hesitações, consciente de que sou um veículo divino, e portanto tenho o dever de me encher cada vez mais de Deus, para poder dar um bocadinho aos outros.

Com um sorriso, com uma mão. Com muito amor.

Pelo menos dar aquilo que Deus me deu, e que pode servir também para os outros. Se tenho consciência de que o que Deus mais quer de mim



é que eu ame intensamente o meu irmão, então tenho de dar conforto a quem precisa. Visitar um amigo, um doente, um idoso. Uma esmola que incomoda, um abraço que dói, um sorriso sem vergonha.

Que eu seja como tantas vezes gostamos de repetir..."como o barro nas mãos do Oleiro".

Que Deus que me criou me dê forças, para eu aceitar ser como sou, estar onde estou, viver como vivo. Então talvez tenha mais tempo para pensar nos outros, e poderei ser um pouco melhor... 



## Os Nossos Padres

P. Raimundo

## A Missão

**"As raposas têm as suas tocas e as aves do céu os seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça", (Lc 9, 58).**

Se essa lição de Jesus fosse de fácil compreensão não seria difícil nem para mim, nem para a minha família e nem para os meus amigos, quando chegasse a hora de partir da missão para missão. A missão está sempre em estreita ligação com o tema da vocação; ela é de Cristo, O Redentor, (Redentor Missio nº 1), por isso, implica eleição, chamamento e envio, tal como os profetas (Is 6; Jr. 1). São características da

a cabeça". Essa é a palavra que desafia, interpela e ao mesmo tempo coloca o discípulo numa atitude de disponibilidade, prontidão à necessidade da Igreja e dos irmãos, cumprindo a missão, fazendo a vontade do Pai, aliás ela resume-se na continuidade da obra de Jesus. Entendida assim, a missão passa a ser fascinante, alegre, satisfatória em todas circunstâncias da vida do discípulo, pois, unido à Jesus, à luz da Sua experiência com acção do Espírito Santo "Protagonista da Missão", passa a ser verdadeiro instrumento de Deus para a salvação do irmão. Ainda a união íntima com Cristo para além de fazer do coração do



vocação de Deus, a gratuidade, liberdade, responsabilidade do chamado, discernimento livre e consciente, a firme promessa da assistência divina, (L. Monloubou, 2003).

O filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça. Lucas quer explicar que Jesus se submete a ser um simples peregrino, sem pontos de apoio, quer tornar claro ainda que também Jesus é chamado a aventurar-se em uma existência precária, incerta, insegura no plano material e mais ainda no plano moral, (Lima, 2009). Mesmo o título que Lhe poderia dar prestígio, "o Filho do homem", ele o associa sempre a uma condição de vida e de serviço reconciliadores. Não obstante, Jesus vive sua experiência terrestre na mais completa pobreza e na sua condição de servo. A prioridade dada a missão Redentora de "reconciliar os homens com Deus", pede-lhe doação total da vida a qual já se vai revelando em toda sua acção missionária. Essa é a razão principal do porquê é que Jesus afirmou "o Filho do homem não tem onde reclinar

discípulo dócil a acção do Espírito Santo na aceitação e cumprimento da missão, habilita-o a estar atento, isto é descobrir e evitar toda espécie de enviesamento que torna arriscada actividade missionária.

O discípulo não deve descurar nas normas que servem de indicadores da continuidade da missão, obra de Cristo. O anúncio do Reino de Deus sem limites geográficos, sem excepção de raça ou cultura, a proximidade do povo com Deus através acção missionária - mediação, o coração de paz, o rosto alegre, a capacidade de amar - anulando o passado, o bem a fazer a todos e em tudo, o sacramento da reconciliação a dar e a receber, a disponibilidade e boa disposição de acolher quem precise encontrar-se com o divino Mestre são entre outros indicadores que fazem do discípulo de Cristo uma vida conforme a do Mestre.

Só dessa forma fará sentido a lição de Jesus, que não tem por onde reclinar a cabeça. 

História do Estabelecimento Prisional de Sintra  
Desde a sua criação aos dias de hoje - 1.ª Parte...

Na Capela que se situa ao lado do que é, hoje em dia, o edifício da direcção e dos serviços administrativos do Estabelecimento Prisional de Sintra existe uma lápide em que se pode ler:  
**"1509 Pedro Machado de Brito M.F.P. voto esta capela a N.S. da Piedade".**



Aparece, assim, a primeira referência ao Covelo, uma Quinta na vertente leste da Serra de Sintra e uma das três que constituem hoje o Estabelecimento Prisional de Sintra.

Aparece também a referência a Ranholas, um lugar que ainda hoje tem esse nome e que cola a norte com os limites dos terrenos da Prisão.

Consultando as informações genealógicas sobre este nome ficamos a saber que Pedro Machado de Brito era filho de Francisco Machado de Brito e de Antónia de Andrade Leitão. Casou-se com Joana Maria de Meneses, filha de Bernardo Pereira de Berredo e de D. Catarina Francisca de Avalos, e não tiveram descendência. Da relação com Joana Soares teve como descendência Ana Maria de Brito de Andrade Leitão que veio a casar com Henrique Luís Pereira de Berredo. Poderá ser este Pedro Machado de Brito o 1º Senhor de Entre Homem e Cavado, se for pai ou avô de D. Guiomar Machado que casou com Vasco Anes de Brito, casamento de onde nasceu António Machado de Brito.

António Machado de Brito foi fidalgo da Casa Real e acompanhou El-Rei D. Sebastião na batalha de Alcácer Quibir.



António Machado de Brito era quem pagava foro anual, ao Convento de S. João D'Arga, pelo "Prazo Velho da Lage" (1468 e 1551), hoje em dia, Casa da Lage, uma casa fidalga minhota de finais do séc.XVII, que foi erigida por três gerações entre 1650 e 1750, situada em S. Pedro d'Arcos, concelho de Ponte de Lima e transformada para turismo de habitação em 2000.

A primeira referência, em suporte de papel, aos domínios do que constitui hoje o "Estabelecimento Prisional de Sintra" surge num documento datado de 21 de Novembro de 1716, da autoria de Dameao Correia Leytam, Juiz de fora de Cintra, num documento intitulado "Vila de Sintra e Lugares do seu Termo" e que visava dar "conta dos lugares e villas de que consta este termo de Cintra", por ordem de El-Rei.

Neste documento referia-se que Sintra "tem em si quatro figuras a de S. Pedro de Penaferrim que tem os lugares seguintes: S. Pedro; Cobello; Linhó; Caparota; Ranholas;(...)

Nele se pode ler: "O lugar de Ranholas, que se compõem de 23 fogos, em que residem 83 pessoas, tem este lugar duas Ermidas, ambas de invocação da N. Sr.ª da Piedade. A da quinta do Marco tem Capellão annual, que diz missa todos os dias com o salário de setenta mil reis cada anno, e Casas para viver; a qual Capella instituiu Francisca Rodrigues, que foi senhora da dita quinta, no anno de 1756, e administrada por seu filho Julião Francisco Torres; e a outra que e situada na quinta de Gomes Freire de Andrade."

Gomes Freire de Andrade e D. Ana Joaquina Maria do Resgate Miranda Henriques eram os 3º Condes de Bobadela e proprietários dos terrenos que constituem hoje em dia o Estabelecimento Prisional de Sintra. Vejamos a história desta família que detém a propriedade destes terrenos até os doar para fins caritativos.

Continua....

A segunda referência documental surge nas Memórias Paroquiais da Freguesia de S. Pedro de Penaferrim de Cintra, de 6 de Abril de 1758, da autoria do Prior António de Sousa Seixas.



## A Melhor Parte

Diác. Joaquim Craveiro

## A Luz da Fé

**"Eu não te disse que, se acreditares, verás a glória de Deus?" (Jo11,40). Quem acredita, vê; vê com uma luz que ilumina todo o percurso da estrada...(Lumen Fidei,1)**

Todos ficamos perplexos e confusos. Para mim era a primeira vez que uma criança já crescidinha se pronunciava sobre a recepção do Baptismo. Os pais falam com a filha e por fim aceita receber a água do Baptismo.



Começo esta reflexão com recurso à carta encíclica Lumen Fidei do papa Francisco para ilustrar um momento vivido há dias na celebração do Baptismo. Depois da renovação e profissão de fé do celebrante pergunta aos pais: "queréis, portanto, que a vossa filha receba o Baptismo na fé da Igreja, que todos, convosco, acabámos de professar?" Os pais respondem afirmativamente. Mas como a criança tinha quatro anos bem desenvolvidos, atrevi-me a perguntar-lhe: Sofia, queres ser baptizada? A resposta foi um Não retumbante. Voltei-me para os pais perguntando-lhes o que fazer.

Já na sacristia, ao fazer as assinaturas do registo do Baptismo, falámos na atitude da criança. Os pais revelam que não se tinham preparado para o Baptismo, mas que iam cuidar da formação cristã das suas filhas.

"Urge recuperar o carácter de luz que é próprio da fé, pois, quando a sua chama se apaga, todas as outras luzes acabam também por perder o seu vigor...a fé nasce no encontro com o Deus vivo, que nos chama e revela o seu amor: um amor que nos precede e sobre o qual podemos apoiar-nos para construir so-

lidamente a vida"(Lumen Fidei,4).

A fé recebida no Baptismo como dom de Deus é para ser acolhida, tornada adulta, vivida, partilhada numa comunidade. Só assim "é a nossa fé de que nos orgulhamos de professar."(Ritual do Baptismo)

"A fé não é um facto privado...uma opinião subjectiva... destina-se a ser anúncio. Para quem foi assim transformado, abre-se um novo modo de ver, a fé torna-se luz para os seus olhos."(Lumen Fidei,22)



## Padre António Ramires

"Todo aquele que se eleva será humilhado e o que se humilha será elevado"

## Lc 14, 11

Jesus ao ser convidado para uma refeição aproveita a oportunidade para propor duas atitudes que dão acesso ao Reino dos Céus: a humildade religiosa e o amor desinteressado ao próximo. Aproveita a questão dos primeiros e últimos lugares num banquete para condenar o orgulho e orientar os comportamentos para a humildade, apelando ainda à generosidade para com os pobres; a lei do Reino é a lei do amor sem fatura, o dar a fundo perdido. A mentalidade dos nossos dias

em que o homem idolatra a própria imagem, autonomia e prestígio (de facto, ninguém quer ser esquecido) leva-nos, muitas vezes, a pensar que a humildade é uma virtude fora de moda e que o estilo de Jesus está ultrapassado. É por isso urgente aprender a viver e estar com os outros com humildade, simplicidade e verdade, "a humildade é a verdade" dizia Sta. Teresa. Pois a humildade é a atitude religiosa mais própria do homem perante Deus. Ela é mesmo um dos maiores testemunhos pessoais e

eclesiais do Reino... A preferência de Deus vai para os pobres e humildes, por isso tenhamos a audácia de aprender a rezar e a viver com humildade, porque como explica S. Paulo, Deus escolhe os humildes e fracos para confundir os que se julgam superiores aos outros.





## Encerramento do ano da Catequese no Linhó

Ana Paula Bento

No dia 23 de Junho, no Linhó, os pais, filhos, catequistas e equipa pastoral reuniram-se para dizerem: até para o ano. Aqui vai uma pequena reportagem fotografica da tarde extraordinariamente passada, diz quem lá esteve.



Momento da bênção, efetuado pelo nosso Pároco, o Padre António, antes de iniciarmos o nosso almoço partilhado onde tudo estava delicioso



Momento musical promovido por uma mãe de 2 dos meninos da catequese

Momento de bailarico que contou com a animação dos mais novos, dos pais e até das Irmãs Doroteias que deram um passinho de dança, neste caso com o Padre Raimundo...



A equipa pais, filhos e catequista que foi vencedora dos jogos



...e neste com uma avó que também quis participar



Um dos muitos momentos de alegria e boa disposição com que decorreram os jogos.

No entanto no decurso dos jogos também houve momentos sérios, onde foi necessário efetuar pesquisa bíblica, saber algumas coisas sobre a Bíblia ou sobre a eucaristia ou escrever frases de agradecimento a Maria pelo seu papel na construção da Igreja: "Obrigada Maria por tudo o que fizeste por nós. Obrigada pelo Sim!"

"Obrigada Maria por teres dado a vida a quem fundou a Igreja!" Ou de agradecimento a Deus:

"Obrigada Deus por tudo o que fizeste por nós e por tudo o que criaste para nós vivermos bem!"



Momento do lanche, com que se encerrou a festa de encerramento da catequese e... Até Setembro!



Os organizadores dos jogos 'Pais e Filhos', que decorreu após o bailarico



## O EPSintra fora de portas

No fim de semana de 1 e 2 de Junho o EPSintra esteve presente na 3ª feira salaio de Sintra.

Foi uma experiência!

Uma experiência porque fomos como novatos, sem tenda, sem conhecimentos adquiridos sobre como se processa uma feira, sem saber como nos apresentarmos, sem saber como chamar a atenção, foi um salto no vazio...

Mas o vazio foi sendo preenchido com a coragem dos funcionários do EPSintra e dos voluntários da UPS.

Improvizou-se o espaço e a apresentação dos artigos, improvisou-se a forma de nos apresentarmos, improvisou-se...

Momentos houve em que depois de dizermos que eram artigos feitos pelos reclusos do EPSintra as pessoas reagiam afastando-se ligeiramente ou até intencionalmente, mas noutras ocasiões dirigiam-se a nós e queriam saber detalhes: se era tudo feito por eles (sim, é!) se eles recebiam alguma coisa por aquilo que tinham feito (sim, recebem uma parte!) se faziam mais coisas (sim, fazem muito mais!) ...

Foi realmente uma forma de trazer o EPSintra para fora de portas e deixar-se conhecer por aqueles que vivem a sua vida à volta de quem está privado da liberdade!

Obrigada à Comissão de Festas da Senhora do Cabo pela convite e pela oportunidade!



**Estamos Presentes na sua segurança**

Conte connosco para a segurança contra incêndios. Planeamos, fornecemos e efectuamos manutenção para qualquer situação.

Em casa ou no seu negócio, consulte-nos.

[www.mafep.pt](http://www.mafep.pt)



## Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

### Urticária

A urticária é uma reação do organismo como resposta do sistema imunológico, uma manifestação cutânea que atinge a parte superficial da pele. É caracterizada pela presença de pequenas elevações na pele que se chamam pápulas, de cor avermelhada, e que podem dar a sensação de prurido ou comichão ou ardor, assemelhando-se às produzidas pela urtiga. As pápulas podem ser pequenas, com um diâmetro inferior a 1,5cm ou podem ser grandes, atingindo até 20cm. Uma pápula pode durar várias horas, desaparecer e voltar a aparecer noutra local do corpo.

A resposta do sistema imunológico traduz-se na libertação de histamina, uma substância química produzida no nosso organismo que reage perante um agente externo. Geralmente os surtos de urticária são breves e ligeiros, surgindo e desaparecendo sem regressar, identificando-se uma causa concreta óbvia. No entanto, estes episódios de urticária podem ser recorrentes e durarem semanas ou meses. Considera-se urticária crónica se os sintomas permanecerem por mais de 6 semanas.

A urticária pode ser desencadeada por alergénios, como certos medicamentos, picadas de insectos, alimentos, ou a sua causa pode ser desconhecida, o que a faz uma dor de cabeça para os doentes e para os médicos, concretamente, quando se prolonga no tempo. Pode, portanto, surgir logo após a ingestão de, por exemplo, mariscos, de forma

mais ou menos acentuada, mas, em princípio os sintomas podem durar alguns dias e desaparecerem sem deixar marca. Mas se esta pessoa voltar a ingerir mariscos tem alta probabilidade de desenvolver, de novo urticária. Outros alimentos que podem desencadear urticária são os ovos e os morangos.

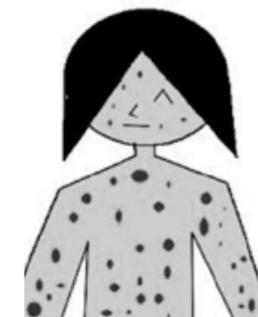
Existem também uma relação entre a urticária e o estímulo das radiações solares. Estes doentes devem evitar a exposição solar.

A urticária que reaparece ao longo de semanas ou meses costuma ser de difícil explicação. Nestes casos, raramente a causa é uma alergia, embora o uso prolongado de um aditivo alimentar, um conservante, ou um medicamento possa ser o causador.

Raramente a urticária pode associar-se a algumas doenças como o lúpus e o linfoma.

Os medicamentos que mais frequentemente provocam urticária são a aspirina, alguns anti-inflamatórios não esteroides como o ibuprofeno e alguns antibióticos.

No tratamento, o doente deve evitar o contacto com o agente causador, caso este tenha sido, obviamente, identificado. E, neste caso, o problema fica resolvido. Existem medicamentos que estão aconselhados, como os anti-histamínicos e os corticoides no tratamento da urticária. A complicação grave que pode surgir é o choque anafilático, uma situação que exige tratamento muito urgente. O angioedema é uma forma grave de urticária, embora



muito menos frequente, que se pode estender por áreas de maior superfície da pele, podendo atingir as mucosas e as vias respiratórias, concretamente a glote, podendo, nalguns casos provocar asfixia, justificando-se tratamento urgente



## Dilatar a porta da Fé - Pistas para uma Mistagogia da experiência-V

Diác. Joaquim Craveiro

### Alarga o espaço da tua tenda (Is 54,2)

Os obstáculos são grandes, mas nem tudo está perdido. Também os nossos jovens, mesmo que a religião não faça parte das suas preocupações são capazes de distinguir o bem do mal, o belo e o feio na vida quotidiana embora tantas vezes de maneira superficial e efémera.

Há ocasiões surpreendentes, algo que rompe as experiências quotidianas, em que se reconhece o mais profundo de nós mesmos: "nesta corrente de experiências anónimas ou explícitas, há acontecimentos, vivências que reconhecemos como uma revelação (E. Schillebeeckx). Sem dúvida que o umbral da fé se revela muitas vezes estreito. Mas é possível submetê-lo a um processo de várias direcções bastando para tal adoptar a perspectiva que o encontro com Deus reclama (Ex 33,7) e receber aí a visita diáfana da tenda luminosa.

Na realidade provocar a experiência do encontro com Deus não consiste em importar algo ausente ao ser humano, mas "ter consciência explícita e aceitar livremente um elemento constitutivo e próprio do homem, soterrado e oprimido, pelo que é ineludível (...) onde Deus se faz presente de

modo positivo e pastoral da Igreja que se oferece de modo circunspeto, "uma pequena ajuda, onde Deus e o homem se podem realmente encontrar cara a cara." A Igreja mediante a sua palavra, os sacramentos, as estruturas, as práticas pastorais e missionárias, irriga e torna fértil o terreno do coração humano, sem esquecer que o centro desse terreno, ecoa fundo do manancial que brota das águas do Espírito que dá a vida eterna" (K. Rahner).

O exercício de uma pedagogia maiéutica e a arte de uma mistagogia adequada podem dispor o sujeito para o encontro com Deus (Mt.22, 11-12).

Sem um perfil humano, um estilo de vida e uma vivência, o "monaquismo interior" proposto por P. Eudokimov, é uma acção que tende para o seu próprio fim. As suas linhas mestras muito conhecidas. O encontro com Deus exige homens e mulheres com hábitos de coração que tenham capacidade interior de doação, de assombro perante a beleza e de indignação frente à injustiça; de eleição e de gratuidade, de encontro nas relações humanas e que respeite o mistério do outro; de humildade e de fortaleza na adversidade.

Por agora seguramente o segredo consiste em saber pagar o preço da entrega amorosa ao próximo (K. Rahner),

e transformar essa entrega em abertura de comunhão (J. "seja você mesmo" altruísta (C. Domínguez).

Aumentar o espaço para dar lugar ao altruísmo que converte a própria "tenda" em lugar de encontro com Deus. O amor nos seus encontros com um tu livre e diferente, de serviço ao próximo (Lc.10, 25-37), é o único caminho cristão de conhecimento e de relação com Deus: "quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é Amor" (1Jo. 4,7).

Pode parecer exagerada, mas tenho a convicção de que a energia para semelhante êxodo se gera no exercício de se olhar com os olhos do outro que nos visita.

Aprender a desejar-se olhar pelo outro, pelo pobre, pela vítima da injustiça, supõe introduzir-se numa autêntica revolução epistemológica.

Assim o experimentaram Francisco de Assis e Bartolomé de las Casas: o olhar de um leproso e de um índio mudaram-lhes respectivamente a vida.

O respeito pela realidade – a atitude contemplativa – exige uma alteração do olhar do sujeito, um movimento subtil dos olhos, conduzindo-o a colocar-se na mira do outro.

Os seus interesses e necessidades – verdadeiras ou artificiais – constituem uma "barreira" que nos impede de ver uma constelação de pre-

senças - humanas e divinas – inóspitas capazes de suborno e que se nos apresentam diante dos nossos olhos (Mt.7, 3).

Olhar o outro, como um colírico (Ap.3, 18), limpa o coração de falsos interesses e cria condições para "ver a Deus" (Mt. 5, 8). Transformando a vista, todos os outros são modificados: o ouvido escuta o silêncio, o tacto acaricia o mundo transfigurado, o gosto deleita-se com a vida repartida e o olfacto adivinha uma realidade maior.

Neste processo é imprescindível um mistagogo que ajude ao deslumbramento para "ver" Deus.

Esta maiéutica realiza-se através de estímulo e de experiência humanas de alta densidade e de revelação, que despertem o desejo ou mesmo paixão de Deus (J. B. Metz); buscar Deus é mais um desejo que uma tarefa.

Assim por este meio se alcança a meta da reabilitação do desejo, da identificação "da fome e da sede" de Deus no meio do labirinto dos desejos humanos e se atinge o discernimento dos sinais que parecem desviar da presença de Deus e da fé; quando nos encontramos num grande e largo caminho a que se deve dar atenção. Os jovens vivem a vida sob a influência preponderante de grupo de amigos e colegas, da música, da internet, etc.

O seu espaço de diversão não pode fechar-se a essa viagem interactiva, pessoal e comunitária. Adela Cortina utiliza a imagem do "pátio" como o espaço privilegiado para educar os cidadãos na sociedade da diversão. A sua leitura sugeriu-me algo que se esquece com frequência na Igreja (hierarquia), tão preocupada por defender os espaços da família e da escola, a saber: que tudo isto também "tem de ser feito a partir do pátio, desse lugar onde meninos e meninas jogam, se enamoram, fumam alho-porro, passam as noites em claro e os dias em distúrbios constantes, acampam ou se envolvem em organizações cívicas." cf., Educar ciudadanos en la Sociedad de la Diversión, El País, viernes 10 de agosto de 2007, 11.

Mas pode existir a presença da Igreja no "pátio"?

A experiência "fundante da fé", provocada pela erupção de Deus nem sempre emergirá, mas o sujeito encontrará o espaço da tenda onde habita, basta ser capaz de se converter na própria tenda do encontro.

In, IGLESIA VIVA, nº 231, [www.iglesiaviva.org](http://www.iglesiaviva.org)

ESTUDOS, F. Javier Vitoria Cormenzana, Facultad de Teología, Universidad de Deusto. BILBAO



## Notícias da "Missão: Guiné!"

António Luis Leitão

Caros leitores, após o envio dos 10.318,55€ angariados por via das campanhas que lançámos ao longo deste projeto recebemos, através da Rita, esta emocionante carta que transcrevemos. A todos os que generosamente ajudaram queremos agradecer novamente. Lembramos que se encontra já a decorrer a 2ª fase da "Missão: Guiné", que consiste no apadrinhamento deste "banco de leite". Mesmo que seja com pouco, esse pouco com que puderem ajudar será precioso para as crianças da Guiné-Bissau. O contacto para a inscrição no apadrinhamento e/ou mais informações é:

Helena Diniz – 93 869 45 60  
ou helenasofia.diniz@gmail.com

"Tudo o que fizerem a um dos meus irmãos mais pequeninos é a mim que o fazéis" Cara Amiga Rita, Esperamos que estejas bem de saúde ao lado de todos os teus familiares.

Rita, a Cáritas da Guiné Bissau, concretamente a de Bafatá, quer agradecer-vos pelo lindo gesto que fizeram para com os Centros Nutricionais da mesma. Rita, estão a dar uma grande contribuição para o futuro deste País, destas crianças. Por isso, queremos deixar-vos um grande obrigado que nasce do fundo do nosso coração por tudo o que fizeram.

Também queremos informar-vos que no passado dia 9 de Maio comprámos, com o dinheiro enviado de Sintra, uma quantia de 21 caixas de leite "Guigoz1" que distribuímos para os seguintes centros: Bédanda-7 caixas, Catio-7 caixas e Empada 7 caixas. No dia seguinte fomos comprar mais 42 (porque naquele dia não havia a quantidade que nós queríamos) que conseguimos distribuir para os restantes centros, tais como: Gabu-12 caixas, Buba-7 caixas, Babinca-10 caixas, Bafatá-7 caixas e aumentámos mais 6 caixas para Empada. En-

comendámos o outro tipo de leite (aquele de saco) mas neste momento não têm, portanto só fizemos as entregas do leite Guigoz1. Rita, não podem imaginar como é que os responsáveis dos Centros ficaram contentes com este lindo gesto. Tu conheces a situação das crianças daqui. Naquele dia em que fomos entregar o leite ao Centro de Gabu, encontramos com a Irmã Lurdinha que tinha recebido uma criança que deveria tomar aquele leite e não o tinha. Por coincidência, chegámos com o leite e ela ficou bastante contente porque estava a pensar na situação daquela

criança.

Por isso, queremos manifestar-vos a nossa gratidão: Que o Senhor vos recompense de todos os vossos esforços em

Graças.

Ficamos unidos na Oração.  
Irmã Mira Sanches



## A importância de ser abraçadeira

Ana Paula Bento

Nos pasados dias 9 e 10 de Junho o grupo de jovens que este ano frequentaram o 10º volume de catequese da UP Sintra optaram por se juntar em torno de um objetivo comum: agradecer por mais um ano de catequese e aproximarem-se ainda mais de Deus.

Uma das atividades que foi desenvolvida esteve relacionada com os 5 sentidos e com a forma como cada um deles nos pode aproximar de Deus.

Cada catequista ficou com a responsabilidade de explorar de forma individual um dos sentidos: visão, olfato, paladar, audição e tato.

A mim foi entregue o tato e com ele dei voltas à imaginação para encontrar forma de explicar como através do tato encontramos e nos encontramos com Deus.

Parti para o atelier sem qualquer expectativa, achando que nada de interessante ia acontecer... Mas, como sempre é o Senhor que decide o que acontece e rapidamente me apercebi que nada do que eu tinha pensado iria acontecer e num ápice o atelier passou a ser sobre a importância do abraço, dos mimos e do colo.

Será que aceitamos da mesma forma os mimos e dar/receber colo nas diferentes faixas etárias?

Será que aceitamos um abraço de um desconhecido? Ou sentir-nos-emos ameaçados? Soube que há quem se sinta atacado por um abraço, mesmo que seja de um amigo.

E aqui surgiu a questão: vocês são 'abraçadeiras'? Depois do riso inicial devido à palavra utilizada, foram todos ficando sérios, muito sérios mesmo, pois foram-se apercebendo da importância do toque e da forma como Deus se serve do toque para chegar até nós e nos dar alguma confiança que por vezes perdemos, acabamos a falar da confissão e da absolvição, momento em que o sacerdote nos impõe as mãos e com esse gesto nos sentimos inundados da Paz de Cristo.

Falamos das várias posições das mãos dos sacerdotes durante uma Eucaristia e eu própria fui obrigada a pensar nas mãos de forma diferente...

E no final, quando o nosso tempo chegava ao fim, a saída do atelier fez-se sempre no meio de abraços, abraços à urso, abraços Koala e abraços muito fofinhos...

Aprendi que mesmo se o outro não for apreciador de abraços, o abraço é realmente importante e pode transmitir o conforto que por vezes as palavras não nos conseguem dar.

Para terminar, quero dar Graças por aquele que optou por passar o seu dia de aniversário com os colegas de catequese, abdicando de uma festa de família, que poderia ter outros encantos, e partilhou o seu dia com os companheiros de caminhada.

**Túnel** 

**Especialidades:**  
Carnes e Peixes Frescos,  
diariamente na grelha

**Às Quintas Feiras:**  
Cozido à Portuguesa e Polvo  
à Lagareiro

**Aos Domingos:**  
Cozido à Portuguesa e  
Cabrito à Padeira

Rua João de Deus,86/92  
Sintra  
Tel:219231386

**FABRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS DA SAPA**

**QUEIJADAS DA SAPA SINTRA**

Volta do Ducho, 12  
Tel. 219330493  
**SINTRA PORTUGAL**

DOCARIA REGIONAL composta de queijos, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.

**COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA**

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)  
2710 SINTRA  
Tel.: 21 923 42 78



## Foto Comentário

Guilherme Duarte

## "Descobrir o Castelo"

O Castelo dos Mouros é uma das muitas jóias que integram um tesouro precioso que se chama Sintra. Construído cerca do século X durante a ocupação muçulmana foi tomado aos mouros por D. Afonso Henriques em 1147. Parcialmente reconstruído após o terramoto de 1755 que lhe causou sérios danos foi mais tarde objecto de várias campanhas de restauro, primeiro por D. Fernando II no século XIX e posteriormente, já em pleno século XX pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Depois chegou o reinado da negligência e imperou o desmazelo.

Também o Castelo dos Mouros não escapou à incúria com que as autoridades competentes de então geriram os parques e monumentos de Sintra como aconteceu com a generalidade do património edificado e natural de Sintra que foi praticamente deixado ao abandono. Foram anos em que o desleixo quase destruiu a riqueza patrimonial da nossa terra para desgosto de todos nós sintenses que sentimos uma paixão intensa pela nossa terra. Houve uma altura em que chegámos mesmo a convencer-nos que tudo estava perdido. Graças a Deus e à persistência de gestores honestos e competentes foi com satisfação que concluímos que afinal estávamos equivocados. Sintra ainda era recuperável. Após alguns anos de estudo especializado e de muito trabalho Sintra começou então a acordar da letargia em que caíra. Deixava de ser a eterna bela adormecida como já então era designada dada a estagnação em que caíra por culpa da inércia de quem tinha a obrigação de cuidar da sua preservação. Uma fada iria porém transformar a abóbora e os ratos em que Sintra se tornara, numa majestosa carruagem puxada por cavalos esplêndidos e então...eis então que surge não a Cinderela andrajosa mas uma jovem deslumbrante que durante anos andou escondida atrás de trapos velhos, rotos e descuidados. Essa fada

tem um nome e chama-se "Parques de Sintra – Monte da Lua", uma empresa municipal que não começou muito bem e que foi olhada de início com desconfiança mas que, quando passou a ser administrada pelas pessoas certas e servida por uma equipa de colaboradores dedicados que não hesitaram um momento que fosse em vestir a camisola de Sintra e deitar mãos ao trabalho. Foi então que o milagre aconteceu. Não um milagre divino mas o milagre da competência, do empenho e do serviço à causa comum e da paixão por Sintra. Nos tempos que correm é mesmo um verdadeiro milagre.



O leitor estranhará esta minha incursão pelo mundo encantado das histórias infantis mas a verdade é que o que a PSML nos está a oferecer são verdadeiras histórias de encantar. Foi primeiro a Pena, depois os Capuchos, logo a seguir Monserrate e agora o Castelo dos Mouros. Quem se recordar da situação degradante em que se encontrava esse património há alguns anos atrás e o comparar com a situação actual só pode chegar à conclusão que houve ali umas mãozinhas de fada. Mas deixemos o mundo da fantasia e falemos do projecto agora inaugurado no Castelo

dos Mouros que foi levado a efeito sob o tema "Descobrir o Castelo". O que mudou então na velha alcáçova mourisca? Para ser rigoroso acho preferível ceder a palavra ao PSML transcrevendo, resumidamente, com a devida vénia, algumas passagens do seu panfleto descritivo acerca deste importante projecto.

"O projecto "À Conquista do Castelo" implicou um investimento de 3,2 milhões de euros. O objectivo centrou-se na valorização e no restauro do Castelo dos Mouros que em 2012 contou com 269 mil visitas.

A envolvente paisagística e os caminhos de acesso foram recuperados e as principais muralhas foram restauradas e consolidadas. É agora possível visitar a cisterna e a igreja acolherá um Centro de Interpretação da história do castelo. As intervenções foram antecedidas e acompanhadas desde 2009 por escavações arqueológicas realizadas em parceria com a Universidade Nova de Lisboa. No espaço das antigas cavaliarias construiu-se um novo Centro de Apoio ao Visitante, (projectado para que fossem visíveis as estruturas arqueológicas identificadas no subsolo). Estes edifícios utilizam madeira de acácia e evocam torres medievais de



## Poesia

Guilherme Duarte

## As Estações do Ano

Na Primavera é a flor que se impõe.  
No Inverno a tempestade que impera.  
O Outono é tempo de nostalgia e beleza.

E o Verão?  
O Verão, é a estação da mulher.

Em tempo de sol, de praia  
E de calor escaldante  
Aligeiram-se as vestes,  
Revelam-se os corpos  
E acontece o encanto.

É o fascínio maior do tempo estival.

O Verão  
É o tempo propício  
Para celebrar o esplendor da mulher.  
A obra-prima do Escultor-Supremo.

assalto a castelos. Instalou-se ainda ao longo do perímetro exterior das muralhas uma solução cénica moderna e energeticamente eficiente que permite a visualização da silhueta do castelo a partir de vários pontos da Vila e da Serra valorizando a imponência do monumento. A Cisterna passará a ser visitável no seu interior e a Casa do Guarda do Castelo foi igualmente recuperada e adaptada a cafeteria e instalações sanitárias.

A valorização paisagística visou a recriação da ambiência romântica pensada por D. Fernando II através da plantação de espécies em voga no século XIX. Na Praça de Armas reconstruiu-se parcialmente a estrutura do jardim onde camélias, rododendros, azáleas, fúchsias, hortensias e fetos, entre muitas outras espécies, enquadram os bancos e tanques de água decorativos, mantendo-se a praça, ampla e disponível para a realização de espetáculos. As ruínas da igreja de S. Pedro de Canaferrim foram igualmente alvo de restauro e de um projecto de arquitectura que visa a sua protecção e adapta-

ção a Centro de Interpretação do Castelo albergando achados arqueológicos resultantes das investigações dos últimos anos. Foram ainda identificadas durante as escavações várias aberturas semicirculares que correspondem a silos escavados na rocha, muros de uma habitação muçulmana e artefactos cerâmicos islâmicos dos séculos XI/XII, moedas da primeira dinastia portuguesa, uma necrópole medieval com sepulturas cristãs, artefactos da Idade do Bronze e do Neolítico e um vaso cerâmico completo do 5º milénio AC."

Esta é apenas uma parte muito resumida dos trabalhos efectuados. No âmbito do projecto "À Conquista do Castelo" mas penso que é o suficiente para aguçar a curiosidade dos leitores e levá-los a visitar este lindíssimo e histórico monumento agora ainda mais belo e com mais motivos de interesse. Impõe-se a todos os sintenses e amigos de Sintra que visitem o Castelo dos Mouros e verifiquem "In Loco" o magnífico trabalho que ali foi feito. Garanto que não se arrependarão.

# Obrigado

# Alta

## Padre António Ramires

O Padre António Ramires chegou a Sintra há cerca de seis anos com a difícil missão de substituir o Padre Carlos Jorge que permaneceu à frente das paróquias sintrenses durante mais de uma década. Recebido com curiosidade rapidamente conquistou o carinho, a simpatia e a amizade da nossa comunidade.

Sempre afável e disponível para atender os seus paroquianos não descurou a obra herdada do seu antecessor, desenvolveu novos grupos e novas actividades e dinamizou e enriqueceu a ainda mais a nossa Unidade Pastoral. Com tantos grupos a trabalharem simultaneamente em dias e horários coincidentes era impossível ao nosso pároco, que infelizmente não possui o dom da ubiquidade, estar presente sempre em todas essas actividades e reuniões. Nós também gostaríamos muito de o ter tido presente em todas as reuniões do nosso jornal mas sabíamos perfeitamente que tal não seria possível, mas mesmo quando não podia participar nunca deixou de nos dar todo o apoio, importantíssimo para conseguirmos fazer e mantermos o Cruz Alta com a qualidade a que habituámos os nossos leitores. Nem todos porém conseguiram, ou não quiseram entender as limitações de tempo do P. António. Daí às críticas foi um passo, das críticas à maledicência foi outro ainda mais curto. É evidente que apenas uma minoria insignificante se atreveu a criticar o nosso pároco e raramente, ou mesmo nunca o fez olhos nos olhos. Nada de grave no entanto porque maledicentes nas nossas paróquias sempre existiram e sempre irão existir seja quem for que aqui estiver.

Diz o povo que "quem não se sente não é filho de boa gente". O P. António com a consciência tranquila de quem sempre trabalhou e deu o melhor de si em prol dos outros sentiu-se magoado. A nós, a esmagadora maioria dos católicos de Sintra que o admiramos e nutrimos por ele uma sincera amizade só nós resta dizer-lhe que gostámos muito de o ter entre nós, agradecer-lhe o seu trabalho e dedicação e que nunca o esqueceremos.

Na hora da despedida prometemos-lhe as nossas orações para que o Senhor o ajude na sua nova missão, com outras almas que sejam mais solidárias a agradecidas.

A caravana passa sempre.

Muitas felicidades Padre António Ramires.



## Padre Raimundo e Padre Fernando

Os padres Raimundo e Fernando Santos, a exemplo do Padre Ramires também vão deixar a nossa UPS para irem ocupar cargos noutras locais designados pelo Sr. Patriarca. Também a eles o nosso jornal, decerto dando voz ao sentimento da nossa comunidade lhes agradece todo empenho e amor com que desempenharam as suas funções em Sintra.

Que Deus os acompanhe e ajude sempre. Obrigado.



## Missa Nova Padre Fernando

No passado dia 29 de Junho numa bonita cerimónia realizado no Mosteiro dos Jerónimos o Diácono Fernando foi ordenado presbítero pelo Patriarca Emérito de Lisboa, D. José Policarpo. Foi um dia de festa para o agora padre Fernando e para mais cinco colegas que foram com ele também ordenados padres. São poucos? Pois são, mas certamente que serão bons.



## Notícias do Rotary

Álvaro Silva Ribeiro

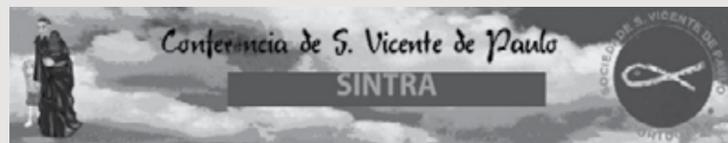
O Projeto “Dê uma Tampa à Indiferença” do Rotary Club de Sintra esteve em destaque na 104ª Convenção Mundial de Rotary Internacional

A realização da 104ª Convenção Mundial de Rotary Internacional, que decorreu em Lisboa entre 23 e 26 de junho de 2013 (pela primeira vez em Portugal), foi um evento de significativa dimensão e sucesso, permitindo juntar mais de 25 000 participantes de mais de 160 países no nosso País.

Nesta Convenção ocorreram diversos eventos, alguns dos quais particularmente relevantes pelo seu enquadramento face à ação de Rotary. Um desses eventos designado por “Casa da Amizade”, inserido no espaço da FIL, constituiu uma oportunidade única dos visitantes de todo o mundo poderem conhecer os mais diversos projetos que Rotary desenvolve a nível internacional, como são exemplos, o projeto de erradicação da Poliomielite, os projetos de água e saneamento e a “Shelter Box”, projeto de apoio a populações sujeitas a catástrofes naturais extremas.

Em simultâneo, houve a oportunidade de se promover a divulgação de ações estruturadas por Clubes Rotários Portugueses. Neste âmbito, Sintra esteve em grande destaque, uma vez que o projeto que o Clube lançou em 2005, designado por “Dê uma Tampa à Indiferença” foi um dos quatro projetos organizados por Clubes Rotários portugueses designados como exemplares no mundo Rotário. Assim, foi possível partilhar o modelo deste projeto com Rotários de inúmeros países que se interessaram pela iniciativa.

Esta divulgação foi particularmente relevante no momento em que o Clube ultrapassa a ofer-



Por Rui Pereira

### APRENDER A AJUDAR

A Conferência de São Vicente de Paulo (CSVP), como já se referiu anteriormente, auxilia várias famílias carenciadas de Sintra através da distribuição de produtos provenientes do Banco Alimentar Contra a Fome de Lisboa. Todavia, e apesar dos esforços dos responsáveis desta instituição, nem sempre a quantidade e variedade dos artigos fornecidos está de acordo com as necessidades dos nossos protegidos.

Para fazer face a esta situação, a CSVP reforça o conteúdo dos cabazes distribuídos aos utentes incluindo géneros de variados tipos, provenientes da nossa aquisição em estabelecimentos comerciais e/ou de donativos de benfeitores.

Atendendo a esta situação, o Centro de Catequese da Paróquia de São Miguel levou a efeito, pelo segundo ano consecutivo, uma campanha de recolha de bens não perecíveis destinados a secundar a CSVP no apoio aos necessitados da nossa terra. Segundo Luís Castro, catequista responsável pela iniciativa, esta actividade inseriu-se no âmbito da educação cristã das crianças, tendo como principal objectivo criar ou reforçar os hábitos de solidariedade e de ajuda aos mais desprotegidos.

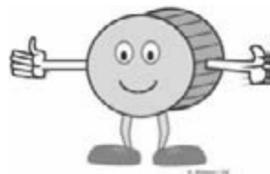
Assim, além recolha dos donativos próprios e de seus familiares, as crianças da catequese promoveram entusiasticamente a sua irradiação pela comunidade e o consequente depósito de bens, de que resultou um elevado volume de produtos que se revelaram importantíssimos para enriquecer as distribuições do banco alimentar.

O Papa João Paulo II afirmou que a catequese deve ter como tarefa “apresentar os meios para ser cristão e mostrar a alegria de viver o Evangelho”. Estamos, portanto, em presença de uma acção que cumpre perfeitamente o que esta afirmação implica.

É por tudo isto que a Conferência de S. Vicente de Paulo deseja manifestar publicamente todo o apreço pelo trabalho desenvolvido por este Centro de Catequese e agradecer aos seus responsáveis, em particular ao Luís Castro, e às crianças da catequese que deram muito do seu tempo e esforço a esta tão meritória iniciativa, que se constituiu um valioso auxílio para a nossa instituição.

Este público agradecimento é extensível aos paroquianos de São Miguel, cujo precioso contributo, em generosa resposta à solicitação da Catequese, permitiu reforçar a quantidade e qualidade dos cabazes que foram entregues aos beneficiários do banco alimentar da CSVP. Finalmente, não podemos esquecer toda a colaboração e apoio a esta causa prestado pelo Sr. Pe António Ramires, nomeadamente na respectiva aprovação e divulgação, aliás como sempre tem acontecido com todas as actividades relativas à Conferência de São Vicente de Paulo.

Bem hajam todos pela Vossa generosidade!



ta de mais de 750 cadeiras de rodas, um feito notável apenas conseguido com o elevado empenho de muitas pessoas e entidades que têm apoiado fortemente esta iniciativa.

Refira-se também que apoiada na ideia deste projeto, outras iniciativas foram concretizadas em Sintra, destacando-se a realização, em conjunto com a Câmara Municipal de Sintra, de um concurso de artes plásticas intitulado “O Valor da Solidariedade” inspirado na ideia do projeto que procura valorizar recursos, transformando o que era considerado desperdício numa oportunidade de serviço à comunidade. Este concurso, cuja exposição esteve patente no Museu de Arte Moderna de Sintra durante o mês de junho, teve a participação de uma centena de trabalhos envolvendo cerca de 300 alunos do primeiro ciclo e de oito agrupamentos escolares.

No dia 1 de julho, encerrou-se o ciclo do presente ano Rotário, ocorrendo a habitual transmissão de tarefas dos Presidentes e respetivos quadros diretores. Nesta ocasião foram distribuídos diversos equipamentos em resultado da recolha de tampas, con-



templando diversas entidades que têm apoiado esta iniciativa. Em particular, a oferta incluiu o seguinte equipamento: equipamentos para apoio de pessoas com deficiência em piscinas (acqua circle step – 3 Moon bite steps) entregue às Piscinas do Jamor, uma cama articulada à ABMAV, uma cadeira de rodas e um andarrilho à Cruz Vermelha Portuguesa – delegação de Vila Viçosa, um par de Sandálias Ortopédicas – oferta a pessoa carenciada – e duas cadeiras de rodas à Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima.

Desta forma, o Rotary Club de Sintra continua a cumprir a sua missão colaborando e apoiando a Comunidade e promovendo os Ideais de Ética e de Serviço na Sociedade.

RuiAntunes.net  
design gráfico // webdesign // publicidade  
www.ruiantunes.net

Rua 1º Dezembro, nº3/5  
2710-497 Sintra  
Tel.: 219 235 679  
e-mail: cafedanatalia@sapo.pt  
www.cafedanatalia.com

## Para os mais pequenos

António Torrado | Cristina Malaquias

### Dois grãos de areia

Dois grãos de areia encontraram-se, numa praia. Vinham de sítios diferentes. Um andara pelo mar, revolvido do fundo, ao sabor de ondas e marés. O outro provinha de uma pedreira, esbarrada por chuvas e vendavais. Não tinham a mesma experiência de vida.

O grão do mar, encostado ao grão de terra, pôs-se a recordar:  
- Milhares de anos até vir aqui ter... O que eu passei!  
- E eu? - suspirava o outro grãozinho. - Se te contasse, nem acreditavas...  
- Merecemos descanso - concluiu o grão do mar. - E, a propósito, o colega podia chegar-se um pouco mais para lá? Estamos tão apertados.  
- Não é culpa minha. Empurrar-me outros grãos. São muitos.  
- É o inconveniente destas praias. Muito povoadas de grãos de areia - lamentou-se o do mar. - Quem me dera um espaço só para mim!  
O destino fez-lhe a vontade. As sandálias de um menino arrebataram-no. Nem tempo teve de se despedir do companheiro de ocasião...

- Tens as sandálias cheias de areia - disse a mãe do menino ao menino, à porta de casa. - Sacode-as bem.  
Ele assim fez e o grão de areia saiu disparado para uma cova de rua. Veio a roda de um carro e cuspi-o para o parapeito de uma janela. Veio o espanador e atirou-o para um quintal.

A pétala de uma flor acolheu-o. Uma tesoura cortou a flor. A flor foi para uma jarra. A pétala esmoreceu e caiu no chão. O grãozinho escorregou, rolou e foi parar a um canto de pó. Estava, finalmente, sozinho.

E do outro grão, que nascera numa pedreira, também querem saber? Então, eu conto.

Uma gaiota a espanear-se na areia levou-o na asa. A sobrevoar um rochedo, a gaiota sacudi-o e o grãozinho caiu para dentro de um mexilhão, que estava de casca aberta. Ondas altas partiram a casca do mexilhão. O grãozinho rolou e conheceu os fundos do mar. Veio um peixe e engoliu-o. Veio uma rede e pescou o peixe. Veio uma faca e abriu o peixe. Veio a água da torneira e lavou as areias das entranhas do peixe, que correram cano abaixo, até serem despejadas no mar.

### Imagem para colorir



### Anedotas

Uma formiga decide ir ver um filme ao cinema. Já no cinema senta-se muito des-cansadinho a ver o filme. Nisto entra um elefante e senta-se mesmo à frente da formiguinha. A formiga não conseguia ver nada, ela bem se estava mas... nada. Então levanta-se, dá a volta ao cinema e vai-se sentar mesmo na frente do elefante. Já sentada vira-se para trás e diz:  
- Gostas? Gostas??

O professor pergunta aos alunos qual a coisa mais velha do mundo. Como ninguém sabe, ele explica que é o tempo. Nisto, levanta-se um aluno, e diz:  
- Senhor professor, eu sou mais velho que o tempo!  
- O quê? Isso não pode ser!  
- Pode sim, senhor professor. Os meus pais dizem que eu nasci antes do tempo!

Outra vez?“, estranhou o grãozinho. Mas, por pouco tempo. Uma ondinha atirou-o para uma enseada. Como não era praia que ele conhecesse, nem procurou pelo colega, com quem há muito tempo tinha estado à conversa.

Alguém poisou o relógio sobre a superfície da areia. O peso inesperado sobressaltou milhares de grãos, que acorreram ao tic-tac. Um deles, por acaso ou curiosidade, insinuou-se por um buraco e entrou dentro do maquinismo. Era o nosso grão, o que quase dera a volta ao mundo.

- Este relógio não anda a trabalhar bem - disse, tempos depois, não sei quem. - Tenho de levá-lo ao relojoeiro.

E levou. O relojoeiro abriu a caixa do relógio e, de lupa assestada no olho esquerdo, debruçou-se para os rodízios, que pulsavam nervosamente.

- Tem um grão de areia na alma, a travar o mecanismo.

Isto disse o relojoeiro, como se fosse um cirurgião e o relógio um doente. Com uma pinça desalojou o grãozinho. O relógio voltou a marcar ajuizadamente o tempo.

O grão de areia rolou. Pisado por muitos pés, andou aos baldões. Era um grão de areia resistente, que já experimentara muita vida. Até, uma vez, quase parara o tempo...

Foi ter a um canto de pó.

- Olá, colega - saudou-o uma voz. - Se não me engano, já nos conhecemos, ou não?

Era o outro grão do princípio desta história. Há coisas que até custam a crer...

- Por onde é que andou?

- Por aí, um pouco ao acaso - respondeu o grãozinho recém-chegado.

- Eu também - respondeu o mais velho no lugar. - Mas já descansai. Tão sozinho que estava, já me sentia mal. Ainda bem que veio.

Ficaram a contar um ao outro as respectivas aventuras.

Como nós já as conhecemos, podemos ficar por aqui.

É que se não acabamos, mais dia menos dia, os dois grãos vão separar-se outra vez e voltar a correr mundo.

Retirado da Internet, site: Histórias do dia

### Sudoku - puzzle

|   |   |   |   |   |   |  |   |
|---|---|---|---|---|---|--|---|
| 1 |   | 3 | 7 | 6 |   |  | 4 |
| 7 |   |   |   |   |   |  | 5 |
| 6 | 8 | 4 | 5 | 1 | 3 |  | 9 |
|   |   | 7 | 6 | 9 |   |  |   |
|   | 3 |   | 2 |   | 8 |  |   |
|   |   | 1 | 3 | 8 |   |  |   |
| 4 | 1 | 6 | 8 | 7 | 5 |  | 2 |
| 3 |   |   |   |   |   |  | 6 |
| 5 |   | 9 | 1 | 3 |   |  | 8 |

# É quem vós dizeis que Eu Sou?

Teresa Santiago

És o Filho de Deus que veio ao mundo instaurar o Reino de Deus Pai. Há muitos anos foste-me apresentado como O amigo. Mais tarde começo a compreender que me amas ao ponto de dares a tua vida por mim. Além de seres meu amigo passaste a ser o centro da minha vida. Para mim és a minha vida. Na minha caminhada estás sempre presente como o grande amigo que me ensina a amar e a perdoar. Olhando para a Cruz vou aprendendo a caminhar Contigo. Crescendo para o Amor sinto-me verdadeiramente amada por Ti meu Deus e meu Senhor. Ao princípio não é fácil seguir-te, perdoa que Te diga. Na Tua vida é tudo tão desconcertante,

tão pouco ao meu gosto mas quanto mais Te conheço mais me questiono: Não é verdade que És O amigo dos pecadores? Que és O meu grande amigo? Caminhamos juntos, estás presente em todos os momentos da minha vida, quer sejam alegres ou tristes. Sabes que o que me seduz e atrai em Ti é o Teu coração misericordioso que me ama e me resgata do mal que me torna melhor pessoa. Quando leio e medito os Evangelhos vejo como amas a todos, ricos e pobres, mas é dos pobres, dos humildes, dos fracos, os que mais amas, sabes isso seduz-me porque os pobres tornam-se ricos quando cons-troem o Teu Reino na Terra, sem pretensões nem vaidades.

Os humildes na sua humildade aceitam melhor a Tua vontade, os fracos, revestido em Ti meu Jesus, se tornam fortes. Meus Deus e meu Senhor, tornei-me melhor pessoa sempre que ajo como Tu ensinas. És tremendo com os Teus gestos, os Teus ensinamentos, algo que me questiona, que me faz sair do meu ninho e me faz superar a mim mesma. Descobrir-Te é descobrir a Tua vontade, andar ao Teu jeito. Não é fácil, só com a Tua graça consigo estar onde Tu queres, fazer como Tu queres porque confio em Ti. Quando caio, levanta-me. O Bom Pastor não bateu na ovelha perdida mas quando a encontrou tomou-a mansamente aos



ombros e conduziu-a ao redil. Meu Deus e meu Senhor, em Ti confio, Tu és o meu tudo, eu sou o Teu nada. Eu sou o copo vazio, Tu És a água cristalina que me enche para saciar a minha sede e me faz transbordar para todos os que se aproximam de mim. Meu Deus e meu Senhor e meu Salvador eu em Ti confio, meu guia neste mundo tão louco, tão perturbado, tão

ao contrário dos Teus ensinamentos. Obrigado Jesus pela minha vida que é Tua, que a preenches com amigos, muito poucos mas que me ensinam a caminhar para Ti. Muitos poucos são esses que eu Te entrego; que os protejas e os abençoes em todos os momentos das suas vidas. Obrigado meu Deus e me Senhor pelo Dom da minha vida que És Tu.

## Intenções do Papa para Setembro

### DESCOBRIR O VALOR DO SILÊNCIO

Para que os homens e mulheres do nosso tempo, tantas vezes mergulhados num ritmo frenético de vida, redescubram o valor do silêncio e saibam escutar Deus e os irmãos.

### CRISTÃOS PERSEGUIDOS

Para que os cristãos perseguidos possam testemunhar o amor de Cristo.

**Farmácia Marrazes**  
 Representada e Gerida por Dra. Célia Maria Simões Casinhas  
 Largo Afonso de Albuquerque, nº 24 - Estrelita  
 2710-517 - ESTRELA Tel: 22 930 90 98 Fax: 22 930 90 45

## Calendário Litúrgico - Setembro 2013 - Ano C

|            | Dia 1   | Dia 8  | Dia 15   | Dia 22  | Dia 29  | Tempo Comum  |
|------------|---|--|--|---|---|--|
|            | 22.º Dom. T. Comum  | 23.º Dom. T. Comum   | 24.º Dom. T. Comum   | 25.º Dom. T. Comum  | 26.º Dom. T. Comum  |  |
| Leitura I  | Sr 3, 19-21.30-31   | Sab 9, 13-19   | Ex 32, 7-11.13-14  | Am 8, 4-7   | Am 8, 1a.4-7  |  |
|            | «Humilha-te e encontrarás graça diante do Senhor»             | «Quem pode sondar as intenções do Senhor?»                           | «O Senhor desistiu do mal com que tinha ameaçado o seu povo»               | «Contra aqueles que "possuem dinheiro alheio"»                                | «Agora acabará o bando dos voluptuosos»   |  |
| Salmos     | Salmos 67, 4-7ab.10-11  | Salmos 88, 3-6.12-14.17  | Salmos 50, 3-4.12-13.17-19   | Salmos 112, 1-2.4-6.7-8   | Salmos 145, 7-10  | <p>«O Tempo Comum propõe um caminho espiritual, uma vivência da graça própria de cada aspecto do Mistério de Cristo, presente nas diversas festas e nos diversos tempos litúrgicos.»</p> |
|            | «Na vossa bondade, Senhor, preparastes uma casa para o pobre» | Senhor, tendes sido o nosso refúgio através das gerações             | Vou partir e vou ter com meu pai   | Louvai o Senhor, que levanta os fracos  | Ó minha alma, louva o Senhor  |  |
| Leitura II | Hebr 12, 18-19.22-24a   | II Tim 9b-10.12-17   | I Tim 1, 12-17   | I Tim 2, 1-8  | I Tim 6, 11-16  |  |
|            | «Aproximastes-vos do monte Sión, da cidade do Deus vivo»      | «Se me consideras teu amigo, recebe-o como a mim própria»            | «Cristo veio salvar os pecadores»  | «Façam-se preces por todos os homens a Deus, que quer salvar todos os homens» | «Guarda este mandamento, até à aparição do Senhor»  |  |
| Evangelho  | Lc 14, 1-7-14   | Lc 14, 25-33   | Lc 15, 1-32  | Lc 16, 10-13  | Lc 16, 19-31  |  |
|            | «Quem se exalta será humilhado»                               | «Quem não renunciar a todas as suas bens não pode ser meu discípulo» | «Haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrepende» | «Não podeis servir a Deus e ao dinheiro»                                      | «Recebeste os teus bens em vida e lázaro apenas os males. Agora ele encontra-se aqui consolado, enquanto tu és atormentado» |  |

# A Deus nada é impossível

Rui Órfão

O tempo de namoro é lindo, tudo nos parece cor de rosa, sonhamos, planeamos, tudo é fácil e sem dificuldades. Sonhamos com a construção de um castelo, com um grande jardim à volta onde só mora a felicidade, onde não há lugar para a tristeza, para a dor, este lindo lugar vai ser habitado pelos Reis (casal), e como é normal planeiam ter filhos para que o reinado tenha herdeiros. Como nas histórias de Reis e Rainhas, estes casais contraem matrimónio, e dá-se início à execução do plano traçado durante o tempo de namoro.

E no início desta nova vida, de casados, tudo corre como o planeado no tempo de namoro, habita-se um castelo lindo, construído de uma maneira sólida em que nada o faz desmoronar-se, continua-se a execução do plano, a vinda do primeiro filho, os dias, semanas, meses passam e nada acontece, a cegonha está difícil de chegar, será que existe algum problema? Será que podemos gerar um filho? Se existe um problema será da parte de quem? Do homem? Da mulher? Todo o plano de felicidade deu lugar à frustração e à tristeza.

Sou amigo de um casal que como tantos outros, passaram por todo este plano, e quando planearam ter o primeiro filho depararam-se com a dificuldade de acontecer uma gravidez. Claro que o homem sempre achou que o problema era da esposa, e decidiram procurar a ajuda de um médico. Na primeira consulta, ficaram a saber o quanto doloroso era passar por todas etapas do tratamento e, pior de tudo, sem ter a certeza que o iam atingir com sucesso, com o aparecimento de um filho. Neste tipo de tratamento, há exames que têm que ser feitos, que marcam psicologicamente, tanto o homem como a mulher. Tenho conhecimento, que quando o meu amigo ia fazer os exames que competem à parte masculina, era alvo de risotas e de brincadeiras por parte de colegas, alguns amigos e pelo pessoal da clínica. Familiares chegaram a colocar em causa a sua masculinidade, a ironizar que lhe devia faltar qualquer coisa. Depois de serem conhecidos os resultados dos exames, é difícil de ouvir que a hipótese de ter um filho biológico é como acertar no jackpot do totoloto. Mais um golpe rude na esperança.

Este casal, ao fim de alguns anos, e depois de passar por inseminações artificiais, frequentar consultas para fertilização in vitro, decidiram abandonar a decisão nas mãos de Deus.

Ter um filho é uma graça de Deus, e quando não se consegue coloca-se em dúvida se tem direito ou não a essa graça. Coloca-se em causa se são verdadeiros homens ou verdadeiras mulheres. São Verdadeiros Homens e Mulheres, porque tem coragem e força para enfrentar uma batalha que muitos não entendem nem dão valor. Deus dá-lhes a graça e a oportunidade de serem verdadeiros pais. Há tantas crianças abandonadas na rua, em instituições, que precisam de amor, de carinho, de um lar, de uma família, enfim de ter uns verdadeiros pais, estes casais denominados de infertéis falando biologicamente, são férteis no amor podem adoptar uma destas crianças, dirão, não é a mesma coisa, pois não será, mas ser verdadeiro pai ou mãe, é aquele ou aquela que dá amor, carinho, educação, comida, roupa etc., quantas abandonam os filhos à nascença, como podem ser consideradas mães?

Agora, devem estar com curiosidade de saber como acabou a história do casal meu amigo.

Como disse atrás, depois de vários tratamentos, frustrações, avanços e recuos, decidiram parar e deixar à vontade de Deus, de ter um filho biológico ou não. Deus provou-lhes que nada Lhe é impossível, e que apesar dos caminhos que nos prepara não serem os mais fáceis de percorrer é Ele que decide, quando e como é o seu fim, e no final do seu percurso, este casal teve a Graça de Deus de terem um lindo filho e hoje são testemunho vivo para os outros casais, para que acreditem, confiem no amor de Deus. Porque Ele é o caminho da cura, da verdade, da felicidade, do entendimento e do amor.

**A Deus nada é impossível!**

**SERVIÇO LITÚRGICO DE 2 DE SETEMBRO A 13 DE OUTUBRO**

| Setembro  | Outubro   |
|---|---|
| <p><b>Dia 2 - Segunda-feira</b><br/>17:00 - Missa em Monte Sertão</p> <p><b>Dia 3 - Terça-feira</b><br/>11:00 - Missa no Lar de Obiterrans<br/>17:00 - Abandono e Confissões em S. Martinho<br/>18:00 - Missa em S. Martinho<br/>21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro</p> <p><b>Dia 4 - Quarta-feira</b><br/>11:00 - Missa no Lar Carmel Completas<br/>17:00 - Missa em Monte Sertão<br/>18:00 - Missa em S. Miguel</p> <p><b>Dia 5 - Quinta-feira</b><br/>08:00 - Missa em S. Pedro, Exposição do Santíssimo<br/>17:00 - Abandono e Confissões em S. Martinho<br/>18:00 - Missa em S. Martinho</p> <p><b>Dia 6 - Sexta-feira</b><br/>08:00 - Missa em S. Miguel, Exposição do Santíssimo<br/>17:00 - Abandono e Confissões em S. Pedro<br/>18:00 - Missa em S. Pedro</p> <p><b>Dia 7 - Sábado</b><br/>18:00 - Missa em S. Miguel</p> <p><b>Dia 8 - Domingo XXI do Tempo Comum</b><br/>08:00 - Celebração da Palavra em Jesus<br/>09:00 - Missa em Montique<br/>10:00 - Missa em S. Pedro<br/>11:00 - Missa em S. Miguel<br/>12:00 - Missa no Lirho<br/>17:00 - Missa em Monte Sertão<br/>18:00 - Missa em S. Martinho</p> <p><b>Dia 9 - Segunda-feira</b><br/>17:00 - Missa em Monte Sertão</p> <p><b>Dia 10 - Terça-feira</b><br/>17:00 - Abandono e Confissões em S. Martinho<br/>18:00 - Missa em S. Martinho<br/>21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro<br/>21:00 - Missa Grupo Nazaré em S. Miguel</p> <p><b>Dia 11 - Quarta-feira</b><br/>17:00 - Missa em Monte Sertão<br/>18:00 - Missa em S. Miguel</p> <p><b>Dia 12 - Quinta-feira</b><br/>08:00 - Missa em S. Pedro, Abandono e Confissões<br/>17:00 - Abandono e Confissões em S. Martinho<br/>18:00 - Missa em S. Martinho</p> <p><b>Dia 13 - Sexta-feira</b><br/>08:00 - Missa em S. Miguel, Abandono e Confissões<br/>15:00 - Missa no Lar ASAUTAP<br/>18:00 - Missa em S. Pedro - Agradecimento/Comemoração P. António, P. Raimundo e P. Fernando Jantar Cordeiro - Soc "De Alcazar"</p> | <p><b>Dia 15 - Segunda-feira - Dia de Santa Rufina</b><br/>15:00 - Missa em St. Eufémia<br/>17:00 - Missa em Monte Sertão</p> <p><b>Dia 17 - Terça-feira</b><br/>15:00 - Missa em S. Martinho<br/>21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro<br/>21:00 - Grupo Nazaré em S. Miguel</p> <p><b>Dia 18 - Quarta-feira</b><br/>17:00 - Missa em Monte Sertão<br/>18:00 - Missa em S. Miguel</p> <p><b>Dia 19 - Quinta-feira</b><br/>08:00 - Missa em S. Pedro<br/>18:00 - Missa em S. Martinho</p> <p><b>Dia 20 - Sexta-feira</b><br/>08:00 - Missa em S. Miguel<br/>18:00 - Missa no Lar do Obiterrans<br/>19:00 - Missa em S. Pedro</p> <p><b>Dia 21 - Sábado</b><br/>18:00 - Missa em S. Miguel</p> <p><b>Dia 22 - Domingo XXII do Tempo Comum</b><br/>08:00 - Missa em Jesus<br/>09:00 - Celebração da Palavra em Montique<br/>10:00 - Missa em S. Pedro<br/>11:00 - Missa em S. Miguel<br/>12:00 - Missa no Lirho<br/>17:00 - Missa em Monte Sertão<br/>18:00 - Missa em S. Martinho</p> <p><b>Dia 23 - Segunda-feira</b><br/>17:00 - Missa em Monte Sertão</p> <p><b>Dia 24 - Terça-feira</b><br/>18:00 - Missa em S. Martinho<br/>21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro<br/>21:00 - Missa Grupo Nazaré em S. Miguel</p> <p><b>Dia 25 - Quarta-feira</b><br/>17:00 - Missa em Monte Sertão<br/>18:00 - Missa em S. Miguel</p> <p><b>Dia 26 - Quinta-feira</b><br/>08:00 - Missa em S. Pedro<br/>18:00 - Missa em S. Martinho</p> <p><b>Dia 27 - Sexta-feira</b><br/>18:00 - Missa em S. Miguel, 15 Anos do Agrupamento Escutista</p> <p><b>Dia 28 - Sábado</b><br/>17:00 - Missa em Obiterrans<br/>18:00 - Missa em S. Miguel</p> <p><b>Dia 29 - Domingo XXIII do Tempo Comum</b><br/>08:00 - Missa no Lirho<br/>09:00 - Celebração da Palavra no Lirho<br/>10:00 - Missa em S. Pedro<br/>11:00 - Missa em S. Miguel - Festa do Pedreiro<br/>12:00 - Missa no Lirho<br/>17:00 - Missa em Monte Sertão<br/>18:00 - Missa em S. Martinho</p> |
|   | <p><b>Dia 30 - Segunda-feira</b><br/>17:00 - Missa em Monte Sertão</p> <p><b>Dia 1 - Terça-feira</b><br/>11:00 - Missa no Lar de Obiterrans<br/>18:00 - Missa em S. Martinho<br/>21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro<br/>21:00 - Grupo Nazaré em S. Miguel</p> <p><b>Dia 2 - Quarta-feira</b><br/>11:00 - Missa no Lar Carmel Completas<br/>17:00 - Missa em Monte Sertão<br/>18:00 - Missa em S. Miguel</p> <p><b>Dia 3 - Quinta-feira</b><br/>08:00 - Missa em S. Pedro, Exposição do Santíssimo<br/>18:00 - Missa em S. Martinho</p> <p><b>Dia 4 - Sexta-feira</b><br/>08:00 - Missa em S. Miguel, Exposição do Santíssimo<br/>18:00 - Missa em S. Pedro</p> <p><b>Dia 5 - Sábado</b><br/>18:00 - Missa em S. Pedro<br/>19:00 - Missa em S. Miguel</p> <p><b>Dia 6 - Domingo XXIV do Tempo Comum</b><br/>08:00 - Celebração da Palavra em Jesus<br/>09:00 - Missa em Montique<br/>10:00 - Missa em S. Pedro<br/>11:00 - Missa em S. Miguel<br/>12:00 - Missa no Lirho<br/>17:00 - Missa em Monte Sertão<br/>18:00 - Missa em S. Martinho</p> <p><b>Dia 7 - Segunda-feira</b><br/>17:00 - Missa em Monte Sertão</p> <p><b>Dia 8 - Terça-feira</b><br/>18:00 - Missa em S. Martinho<br/>21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro<br/>21:00 - Missa Grupo Nazaré em S. Miguel</p> <p><b>Dia 9 - Quarta-feira</b><br/>17:00 - Missa em Monte Sertão<br/>18:00 - Missa em S. Miguel</p> <p><b>Dia 10 - Quinta-feira</b><br/>08:00 - Missa em S. Pedro<br/>18:00 - Missa em S. Martinho</p> <p><b>Dia 11 - Sexta-feira</b><br/>09:00 - Missa em S. Miguel, Abandono e Confissões<br/>15:00 - Missa no Lar ASAUTAP<br/>18:00 - Missa em S. Pedro</p> <p><b>Dia 12 - Sábado</b><br/>NÃO HÁ MISSAS VESPERTINAS</p> <p><b>Dia 13 - Domingo XXV do Tempo Comum</b><br/>14:00 - Missa em S. Miguel - Torneio de Pesca de Pesca de Pesca de Pesca<br/>18:00 - Missa em Monte Sertão<br/>17:00 - Missa em Monte Sertão</p>                          |

# SENTIR MORGANA

Maria Joao Bettencourt

## CORPO E ALMA

Corpo e Alma, eu e Morgana.

A alma reconhece a dor, a tristeza, a alegria e o prazer. O corpo sente.

Aventureira, sedenta de vida e sem nada que a pudesse prender, Morgana ansiava agarrar o mundo inteiro com as minhas mãos. Mas via também para lá de mim, alertando-me para perigos que aguardavam em curvas repentinas dissimulados em sorrisos encenados e palavras trabalhadas. Estabelecia-me limites e guiava-me.

No colégio escapávamos ao olhar vigilante de freiras e auxiliares para saltar o muro traseiro e numa corrida comprar gomas na pequena mercearia situada mesmo em frente da porta principal. Roubávamos o pesado sino de cobre e cabo de madeira com que as freiras assinalavam o início e final de cada período

de aulas, tocando-o por todo o colégio, apenas pelo prazer de ver toda a confusão que se instalava enquanto nos escondíamos debaixo dos colchões no ginásio.

Enquanto Morgana vivia, eu não conseguia deixar de sentir medo. Um medo de errar, de não ser capaz de ser alguém de quem eu me orgulhasse. Medo de a cada ato me tornar naquilo que esperavam de mim: nada. Ao espelho o meu reflexo confirmava aos meus olhos todos os meus receios. Uma miúda que sem ser feia, também não era bonita, de cabelos curtos nem lisos nem ondulados - os caracóis soltos e bem definidos enquanto criança, pareciam desaparecer à medida que aumentava a consciência do que me rodeava. Nunca aprendi a dar gargalhadas, ainda hoje não sei. Cada gargalhada minha lembra-me uma criança que começa a dar os seus primeiros pas-

sos, uma tentativa de rir não o chegando a ser. Tentava olhar apenas Morgana com os seus grandes olhos castanhos, brilhantes e cheios de vida e o seu sorriso cativante de quem ama a vida.

Morgana acredita que em qualquer ser humano existe algo de brilhante, como um tesouro, que pode ser descoberto. E assim me convenceu a envolver na organização de uma festa de final de ano naquela escola em que cada passo era dado com a atenção de ver onde pisávamos e cada palavra medida antes de ser dita. Falámos com professores, distribuímos convites, incentivávamos alunos a participar. Uma festa dos alunos e não da escola. Dizer que cada um de nós tem sempre algo para dar, que tem valor. Eu e mais quatro colegas participamos com uma coreografia ensaiada durante semanas, imitando o que agora se chama uma "girls band" da altura. Arrojadadas e provocantes tanto nas letras como nas danças e forma de vestir, simbolizavam aquilo com que nós pré-adolescentes, sonhávamos ser. Morgana vibrava enquanto eu tremia num imenso receio de ser gozada por não ter nada de especial para mostrar. Morgana, firme nas suas convicções, forçava-me a ir em frente, a colocar os medos de lado e avançar.

Tão poucos anos passados sobre o meu nascimento e olhava já o passado com saudade e algo longínquo, quando nada receava e vivia tão livre como Morgana. Partimos por duas vezes a minha cama enquanto brincávamos imitando a Super Mulher, a protagonista de uma série em que em vez de um Super Homem, era uma mulher a



heroína. A cama encontrava-se encostada a uma parede e do lado oposto a esta existia uma janela de onde saltávamos com uma toalha enrolada ao pescoço imaginando que voávamos. Também o gosto pela arte se revelou cedo tanto nos vestidos que preparávamos para as bonecas, cortando os belos e caríssimos lenços de seda que a minha mãe possuía como pintando com vernizes para as unhas uma enorme comoda de madeira escura com pés torneados e gavetas trabalhadas.

Experimentámos também a escultura e pintura, criando peças de gesso, que na altura se comprava em pó e ao quiló em drogarias, pintando-as depois. E assim por mais que uma vez, entupimos o ralo por onde escoavam as águas do quintal.

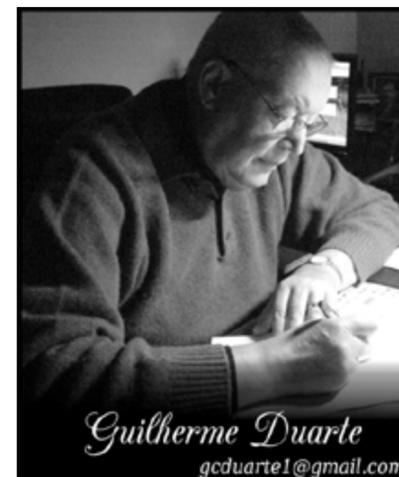
Mas toda a criatividade es-

pontânea e natural se foi recolhendo dentro de mim intimidada pelos olhares desinteressados que recebia. Quanto mais sentia nada esperarem de mim, mais Morgana me fazia sonhar mais alto. Quanto mais tentavam manter o meu ser num espaço diminuto, como de mais não necessitasse, mais rebelde me tornava.

Mas se de rebeldia eram os dias, as noites cobriam-se de lágrimas apenas reveladas a Morgana. Tentava desesperadamente acreditar que algo de bom me esperava um dia e foi apoiada nessa crença que tudo fiz para lá chegar. Sonhava ser, por uma vez que fosse, feliz de dia e de noite.



Ao correr da pena  
Guilherme Duarte



## SEREMOS NÓS CRISTÃOS DE VERDADE?

Confesso que muitas das coisas que acontecem à minha volta me passam completamente ao lado sem que eu me aperceba delas. Há quem diga que sou distraído, que vivo na Lua, que sou desinteressado. Tem alguma razão as pessoas que assim pensam a meu respeito mas não a terão totalmente. Sou distraído sim e viajo frequentemente por paragens longínquas sem sequer sair de casa, mas desinteressado? Só para aquilo que não me interessa e não me diz nada, como por exemplo a intriga, os mexericos, a maledicência, a vingança, a intolerância e comportamentos afins, que nada têm a ver com a minha maneira de estar na vida. Este meu distanciamento em relação a este tipo de atitudes, e a repulsa que elas me causam, levam a que por vezes eu seja surpreendido por factos que são já do conhecimento geral, mas que eu desconheço de todo. Foi o que aconteceu agora com a notícia inesperada da próxima saída do padre António Ramires, para a paróquia de Belas, apenas seis anos após ter chegado à nossa UPS. Estranhei esta permanência tão curta do P. Ramires em Sintra, dado que não é vulgar um pároco ficar tão pouco tempo numa paróquia, a não ser que haja motivos fortes que justifiquem a mudança. Um amigo que muito prezo e que não é

nada dado ao "diz-se, diz-se" esclareceu-me que foi o próprio padre Ramires que solicitou a sua transferência e explicou-me por alto os motivos que teriam estado na base dessa sua decisão.

Apesar de ter ficado indignado com o relato que me foi feito e com a mesquinhez e a intolerância revelada por quem se intitula cristão e toma atitudes que de cristãs não têm nada, tinha decidido não abordar este tema nas páginas do nosso jornal mas, pensando melhor, achei que não devia calar o que me vai na alma e decidi dar voz à frontalidade que sempre me caracterizou e que não me deixa ficar calado quando a justiça é atropelada. Não vou, obviamente, entrar em pormenores, nem apontar o dedo a ninguém, nem saberia a quem o fazer mesmo que tivesse essa intenção, mas vou lançar um desafio aos nossos leitores, principalmente àqueles cuja consciência possa estar um tanto ou quanto pesada, e que serão muito poucos, calculo eu. Somos uma comunidade cristã que deve seguir os ensinamentos de Cristo que, entre muitas outras coisas, nos incentiva a amar o próximo como a nós mesmos. Amar o próximo não é hostilizá-lo nem tentar afastá-lo do nosso convívio. Amar o próximo é ser solidário com ele, ajudando-o e apoiando-o, sendo sempre leais e sinceros. Não teremos que estar sempre de acordo com ele nem com as decisões que toma, mas temos a obrigação de dialogarmos, olhos nos olhos, expondo as razões de queixa que pensamos ter, mas estando sempre dispostos também a ouvir. Criticar nas costas é feio e fazer queixinhas é uma atitude própria

de crianças e nunca de pessoas adultas que pretendem ser respeitadas e levadas a sério.

O desafio que lanço é muito simples. Sugiro que olhemos para dentro de nós com sinceridade e questionemo-nos se somos assim tão bons cristãos como nos julgamos? Uma esmagadora maioria da nossa comunidade sê-lo-á com toda a certeza. Quanto a mim confesso desde já que estou muito longe de o ser mas maledicência e hipocrisia não fazem parte dos meus hábitos comportamentais. Desses pecados não tenho que me penitenciar. Sou intolerante? Sou sim senhor, mas apenas com comportamentos que desrespeitem e prejudiquem deliberadamente outras pessoas como parece ter sido o caso agora em questão. Aconselho, se é que me permitem que o faça, a alguns dos nossos irmãos que tal como eu não serão assim cristãos tão perfeitos e exemplares que façam um exame de consciência. O que nos falta para sermos cristãos a sério? Ir à igreja todos os domingos, (ou sábados), para ASSISTIR, à missa não é o suficiente. Não podemos ser cristãos apenas uma hora por semana mas sim todos os dias e a todas as horas. Jesus ensina-nos a ser caridosos, bondosos, solidários, honestos e tolerantes. O cristão não deve hostilizar ou segregar ninguém. Não pode ser vingativo nem intolerante. E ser queixinhas também não.

Amar o próximo como a nós mesmos é o caminho que Jesus nos desafia a trilhar. Começemos por aí.

**NOTA DO AUTOR:** Peço desculpa à esmagadora maioria dos nossos leitores que não têm nada a ver com os factos que ocorreram recentemente no seio da nossa comunidade e que motivaram este desabafo. Graças a Deus são muitos os irmãos nossos que são verdadeiros exemplos de conduta cristã, para todos nós.

Aos padres António e Raimundo, que estão agora de partida para pastorear outro rebanho, noutras paragens, desejo as maiores felicidades. Que Deus nunca lhes falte com a Sua graça e o Seu apoio.

Cruz Alta  
ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av.º Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA  
:: cruzalta@paroquias-sintra.pt ::



Paróquia de Santa Maria e São Miguel  
Paróquia de São Martinho  
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

## Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

### Direcção:

Mafalda Pedro; Graça e Álvaro Camara  
Guilherme Duarte; de Sousa;  
Rui Antunes; P. Raimundo Mangens;  
José Pedro Salema; P. António Ramires.

### Jornalista:

Guilherme Duarte

### Colaboração:

Ana Paula Bento; Teresa Santiago;  
Diogo Forjaz; Leonor Arrobas;  
Elsa Tristão; Guilherme Duarte;  
Madalena Duarte; Rui Pereira;  
João Cachado; Rui Órfão;  
Pe Maurício; Diác. Craveiro;  
M.ª João Bettencourt; Nuno Siqueira.

### Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; Guilherme Duarte;  
Ana Paula Bento; Internet;  
Mafalda Pedro;

### Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Rui Antunes;

### Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

### Área financeira:

Mafalda Pedro.

### Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos;  
Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

### Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa  
937 198 124  
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

### Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense  
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:  
2000 exemplares

SINTRA2001  
Consultadoria e Projectos Engenharia Lda

**Microgeração**

Energia Fotovoltaica – Energia Eólica – Energia Solar Térmica  
Acumuladores de Calor Siemens – Certificação Energética

www.sintra2001.pt - info@sintra2001.pt  
Tlf. 21 910 5115 – Fax: 21 910 5114  
Rua Camara Pestana, Edifício Sintra LJ 12 – 2710-546 Sintra  
(Galeria Comercial, junto à Igreja de São Miguel)

Alvatá ENCL. 00495

ESTORES  
BANDARRA Lda

Fabrico e Comércio de Todo o tipo de Estores

Recta da Granja, Lote 6  
2725-118 Algueirão

Tel:219265110 fax:219265119  
www.estoresbandarra.com

ANTIGA FÁBRICA  
DE  
QUEIJADAS FINAS DA  
PIRIQUITA  
CONSTÂNCIA GOMES PRODUITA

PIRIQUITA  
R. das Padarias, 1  
2710-603 SINTRA  
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

### ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:

Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra  
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA dois  
R. das Padarias, 18  
2710-603 SINTRA  
Telf.: 21 923 15 95

ANTIGA FÁBRICA  
DE  
QUEIJADAS FINAS DA  
PIRIQUITA  
CONSTÂNCIA GOMES PRODUITA

**Padre Fernando**

## «Como agradecerei ao Senhor por tudo o que Ele fez por mim? Elevarei o cálice da salvação, invocando o nome do Senhor.» (Salmo 115)

Não sei quanto a vocês, mas quanto a mim há momentos na vida em que as palavras não me bastam para dar graças a Deus por tudo o que d'Ele recebo. E se isso não acontece sempre, bem sei que é porque o meu olhar se encontra turvado, não conseguindo ver a mão providente de Deus por detrás dos acontecimentos do dia a dia. Nessas alturas, tenho de fazer um esforço para ver a bondade de Deus a agir. Mas há outros momentos em que a presença de Deus se torna tão evidente, que só consigo dizer: «Como agradecerei ao Senhor por tudo o que Ele fez por mim?»

Este ano que passei em Sintra enquanto diácono foi muito rico em momentos desses, em que Deus se mostra presente de um modo fácil de entender mesmo para a minha pouca fé. A benevolência que encontrei da parte do nosso

prior, o padre António, o acolhimento que recebi nas várias comunidades e grupos por que passei, o convívio com as pessoas e as famílias desta Unidade Pastoral... tudo isto foi para mim sinais claros da bondade de Deus. Um ano em que aprendi muito. Aprendi a moderar os "impulsos pastorais" que a minha juventude por vezes suscitava, graças ao exemplo ponderado do nosso prior. Aprendi a celebrar a Liturgia na comunhão com um povo concreto, e não apenas com os anjos e os santos no céu (apesar de ser esse o nosso modelo). Aprendi que é nos mais pobres que Deus está à minha espera. Aprendi o sentido da fraternidade com os padres, diáconos e colaboradores mais próximos da nossa Unidade Pastoral. Aprendi a lidar com a confiança e a desconfiança, com as confidências e as

inconfidências dos irmãos. Aprendi, um pouco mais, a amar.

E para o culminar deste ano, já tão cheio de graças e de bênçãos do céu, fui ordenado padre no passado dia 29 de junho. E aí, então, graças à vossa oração, Deus foi muito além do que eu poderia alguma vez pedir ou imaginar. Muitas vezes, quanto maior é o dom que Deus nos quer dar, maior é o ato de fé que Ele nos exige. Para esta ordenação o Senhor pediu-me um ato de fé maior do que eu alguma vez Lhe podia dar. Não tenho quaisquer dúvidas, irmãos, que foi a vossa oração junto de Nossa Senhora, desde maio até esse momento, que me permitiu dar esse salto da fé e dizer, no dia 29: «Sim, quero». E por isso hoje, enquanto padre, eu continuo a rezar sempre uma Avé Maria no final de cada missa que celebro. Porque vivi na

minha vida o poder dessa oração. Porque vocês mo ensinaram.

Depois, veio a missa nova. Como sabem, a tradição quer que a missa nova seja celebrada na igreja do batismo do novo padre. Pois bem, eu tive a graça de celebrar duas missas novas: em Oliveira de Frades, porque aí recebi o batismo que fez de mim filho de Deus; em Sintra, porque representa para mim um novo batismo, a ordenação, que fez de mim sacerdote de Cristo. No dia da minha missa nova, não fiz agradecimentos. Já tinha decidido não os fazer, e felizmente a TVI foi da mesma opinião... Sei bem que aqueles que colaboraram para a missa nova não o fizeram à espera de agradecimentos. Que Deus vos recompense. Mas agora, nesta ocasião (desculpem o modo porventura pouco ortodoxo de o fazer), gostaria de vos agradecer a generosa

oferta que me fizeram. Será com certeza uma boa ajuda para o início desta nova vida. Também isto me ajudou a compreender que o carinho que tenho por vocês é recíproco.

Falando em nova vida... ela aí está! A partir de Setembro, como já sabem, serei coadjutor na paróquia de Nossa Senhora dos Navegantes do Parque das Nações, em Lisboa. Nessa paróquia «elevarei o cálice da salvação, e invocarei o nome do Senhor». Sou chamado a trabalhar noutra campo da mesma messe do Senhor, e vou com alegria. Vou com a alegria que recebi neste ano diaconal em Sintra. E com mais alegria vou, se vejo que consegui deixar alguma desta alegria convosco.

Adeus.

**Padre (diácono) Fernando**

**Pequenos Escritores**

Madalena Duarte



## NUVENS

Porquê nuvens? Porquê? – Perguntei olhando o céu e vendo as nuvens a passar impelidas pelo vento – porque não me deixam ir com vocês? Porque não me deixam alcançar-vos e sentar-me em cima de vocês? Cá de baixo vocês parecem feitas de algodão, um algodão muito fofinho.

Eu que estava no alto de monte saltei tentando alcançar a fofa textura da nuvem mas,

obviamente, que não cheguei até ela. Então pensei para comigo:

- Como vocês não me deixam alcançar-vos só me resta sonhar; sonhar que um dia me vou sentar numa nuvem, deitar-me e adormecer em cima dela. Vou olhar o mar lá do alto, sem medo de cair e sonhar que sentada numa nuvem vou descobrir uma ilha que não está assinalada nos mapas e que nem o mais sábio e experiente pirata conhece a sua existência. Sonhar que estando sentada numa nuvem vou poder

olhar o sol, a lua, as estrelas, tudo de muito mais perto; que posso ir onde me apetecer, sentir-me livre, sonhar que sentada numa nuvem posso fazer o possível, o impossível, o inacreditável e o espantoso e sonho que no fim da viagem saio da nuvem e converso com ela como se ela me pudesse responder.

Mas porquê? Porque não podem os meus sonhos tornarem-se realidade? Porque não posso alcançar-vos, nuvens?



A FUNERÁRIA  
**São João das Lampas**  
QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

ATENDIMENTO  
PERMANENTE**808 201 500**

SEDE  
R. Oliveira, 1, Aldeia Galega  
S. João das Lampas – Sintra  
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares  
R. Visconde d'Asseca, 25  
Mucifal/Colares  
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins  
R. do Moinho de Fanares, 10  
Mem Martins  
Tel.: 21 921 43 40

Brevemente  
na Terragem

[www.funerariaquintinoemoraes.pt](http://www.funerariaquintinoemoraes.pt) • E-mail: [quintinoemoraes@mail.telepac.pt](mailto:quintinoemoraes@mail.telepac.pt)